

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE HISTÓRIA

ROSANA DA ROSA FERREIRA

**ESPETÁCULO NO CÉU: OS 29 ANOS DO FESTIVAL DE BALONISMO E O
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE TORRES-RS.**

CRICIÚMA-SC

2017

ROSANA DA ROSA FERREIRA

**ESPETÁCULO NO CÉU: OS 29 ANOS DO FESTIVAL DE BALONISMO E O
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE TORRES-RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
licenciatura no curso de História da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientador: Prof. Tiago da Silva Coelho

CRICIÚMA-SC

2017

ROSANA DA ROSA FERREIRA

**ESPETÁCULO NO CÉU: OS 29 ANOS DO FESTIVAL DE BALONISMO E O
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE TORRES-RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de licenciatura, no
Curso de História da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC, com
Linha de Pesquisa em História Cultural.

Criciúma, 24 de novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Tiago da Silva Coelho - Mestre - UNESC - Orientador

Prof. (a) Michele Gonçalves Cardoso - Mestre - UNESC

Prof. (a) Katuscia Angélica Micaela de Oliveira - Mestre - UNESC

**Dedico este trabalho a minha mãe
Aparecida, e ao meu orientador,foi o
apoio de vocês que tornaram possível
a conclusão dessa pesquisa.**

AGRADECIMENTOS

Foram seis anos para chegar a esse momento, entregar meu trabalho, ansiosa pela conclusão do curso, cheguei a pensar que não conseguiria, porém contei com apoio de grandes profissionais, que me direcionaram para essa conclusão, foi uma grande jornada onde conheci diversas pessoas, algumas que lembrarei raramente, mas algumas jamais esquecerei, carregarei elas para toda vida, dentro do coração.

Após decidir o tema do trabalho a ser pesquisado, a três anos atrás, ficou a seguinte pergunta quem será a pessoa, paciente que ira me aguentar nas orientações, que responderá minhas mensagens de aflição, que me direcionará para o melhor caminho. Então a escolha foi feita, escolhi aquele que melhor se identificava com o tema, de que em nenhum momento me disse não. O professor Tiago da Silva Coelho, sem dúvida foi a escolha perfeita para a minha pesquisa de conclusão de curso, então hoje só tenho a lhe agradecer imensamente, pelo carinho, orientação e por nunca desistir de me orientar, no nosso trabalho. Agradecer também, a querida professora Michele Gonçalves Cardoso, obrigada pelas dicas maravilhosas, as conversas explicativas nos corredores do bloco M da UNESC, foram de grande valia para mim, irei carregá-las para um futuro próximo.

Agradeço a Deus que me direcionou na escolha de um curso, no momento em que não sabia qual escolher ele me mostrou a licenciatura. Agradeço também a minha mamãe Aparecida Emídio da Rosa, exemplo de mulher guerreira, que me ensinou a ser uma pessoa sonhadora, e lutar sempre por aquilo que quero, que apesar de morar longe, sempre se faz presente nos momentos bons e ruins de minha vida, pela força que me transmitiu no decorrer da minha graduação.

Ao meu esposo Carlos Eduardo Boff da Silva, por ser um companheiro magnífico e pela paciência de ser meu motorista durante a minha pesquisa na cidade de Torres-RS, cidade a qual fui criada e onde se encontra a minha família. A minha sogra Zulmira Boff da Silva pelos abraços apertados de manhã, que transmitiam força quando mais precisava. Ao meu padrasto Francisco Pereira Britto pelas palavras de otimismo e que sempre confiou no meu potencial. Deixo a vocês minha pequena família, meu muito obrigado por tudo.

"A vida é como um balão: quando nos deparamos com ventos fortes a solução não é lutarmos contra eles, mas procurar novas altitudes e novos ventos que nos levem na direção certa". *Bertrand Piccard, psiquiatra, filósofo e balonista que deu a volta ao mundo em um balão.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. A primeira casa do município de Torres e, a carta de Manoel Ferreira Porto.	16
Figura 2. Povoamento de Torres na década de 1940.	17
Figura 3. Vista aérea do município de Torres na década 1940.	19
Figura 4. Vista aérea do município de Torres, 2017.....	19
Figura 5. Praia da Guarita e Parque da Itapeva	20
Figura 6. Nightglow e piloto maçaricando	21
Figura 7. Modelos de Balões.....	22
Figura 8. Prova de Fly In do balonismo.....	23
Figura 9. Slogan de divulgação do Balonismo em Torres/1989.	25
Figura 10. Ponto de vista da praia da Guarita/Torres-RS.	27
Figura 11. Slogan de divulgação do balonismo em 1991, Torres/RS.....	28
Figura 12. Slogan de divulgação do balonismo em 1994, Torres/RS.....	29
Figura 13. Slogan de divulgação do balonismo em 1997, Torres/RS.....	30
Figura 14. Slogan de divulgação do balonismo em 1999, Torres/RS.....	31
Figura 15. Exposição em evento do balonismo em Torres, edição 2012.	32
Figura 16. Mapa de divulgação do Festival de Balonismo em Torres/RS.	34
Figura 17. Materiais de divulgação do Festival de Balonismo em Torres/RS	34
Figura 18. Balão resgatado do mar.	36
Figura 19. Retirada de um balão na praia de Torres, com a ajuda da comunidade. .	37
Figura 20. Retirada do balão do mar.....	37
Figura 21. Quadro de pintura do Festival de Balonismo.	38
Figura 22. Capa de divulgação do Festival de balonismo.	38
Figura 23. Material de divulgação do Festival de balonismo.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Modelos de balões para os Festivais de Balonismo.....	34
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 TORRES E UM BREVE RELATO DE SUA HISTÓRIA.....	15
2.1 TORRES E O DESENVOLVIMENTO TURISTICO	17
3 DE FEBANNA PARA FESTIVAL DE BALONISMO.....	21
3.1FESTIVAL DE BALONISMO E SEUS CARTAZES.....	33
3.2 RELAÇÃO DOS BALÕES COM A PRAIA DE TORRES-RS.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5 REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Gaúcha de Porto Alegre - RS, passei minha infância na cidade de Torres-RS, onde tive a oportunidade de conhecer de perto toda a sua beleza. Entre tantas maravilhas, tevi o prazer de vivenciar o surgimento e o crescimento de uma importante atração turística: o festival de balonismo . Atualmente intitulado, Festival Internacional de Balonismo. Torres, que é conhecida por ser a mais bela praia gaúcha, tem como principal fator econômico o turismo, possui uma riqueza em natureza, sendo ela cercada pelo mar e por montanhas. E é por volta dos meses de abril e maio que a cidade se torna sede do Festival Internacional de Balonismo, espetáculo que até os dias de hoje, colore o seu céu, tornando a paisagem da cidade ainda mais bela e por sua vez, buscando recursos econômicos para a cidade na baixa temporada.

O Festival Internacional de Balonismo, teve início no ano de 1989, quando pilotos foram convidados pela equipe organizadora do então festival, conhecido como Febanana, do município para realizar voos diários e fazer a alegria da comunidade local, e de seus visitantes. Foi então um sucesso, e os organizadores por sua vez, pensaram em criar no início de outubro de 1989, o Festival Sul-Brasileiro de balonismo na cidade, obtendo uma repercussão positiva na sociedade. Tanto é, que no decorrer dos anos foram sendo realizados, porém com algumas mudanças. A partir de 1999 o festival passou a ser internacional. (RS, Torres. O festival. 2017)

Com a passagem de século várias coisas estavam passando por inovações. O festival também passou por mudanças, tornando-se então, o Festival Internacional de Balonismo. Motivo este pelo qual muitos dos pilotos buscavam a vitória nas competições. Desde então, o Festival, não parou mais de crescer. Buscavam novos patrocínios, e convidando outras atrações como pára-quedistas, para se apresentarem nos intervalos e nos dias em que os voos não ocorriam. Já em 2017, foi convidado pela segunda vez, a Esquadrilha da Fumaça da Força Área Brasileira - FAB, para apresentar um belo espetáculo. Fato este, que ficou marcado na cidade e região. Vários balões se apresentaram no evento no decorrer do período. Nesta pesquisa iremos mostrar alguns desses que marcaram o Festival.

O Festival Internacional de Balonismo, em Torres, se tornou um dos principais focos do campo econômico da cidade. Passou por diversas modificações no

decorrer de suas edições, novos patrocínios, pilotos novos que surgem todos os anos, atrações diferenciadas a cada ano. Dessa maneira, é durante o festival que visitantes se encantam pelo espetáculo que ocorre nos quatro dias do festival. Recebendo turistas de diversas partes do Brasil e do exterior. Foi este o motivo que levou a investigar e promover esta pesquisa. Pois, acreditamos que será relevante seu registro na história juntando com a história da cidade de Torres - RS, para enriquecer a historiografia Rio Grandense. Além do que, esta pesquisa colabora para um aprofundamento acadêmico e que auxiliará pesquisas futuras. Visto que, ainda não foi contada nesta perspectiva.

No nosso entendimento, urge pesquisar fatos relevantes para a historiografia local, e portanto, reforçar a demonstração deste espetáculo que perdura por quase três décadas, que é atualmente tão relevante para a sociedade de Torres. Ao analisarmos a história da cidade de Torres-RS, observamos alguns aspectos que muito pouco são relatados, ou seja, não há muitos relatos na história sobre um dos acontecimentos que marcaram e que continua fazendo história desta cidade, sendo a mesma considerada a “cidade do balonismo”. Portanto, é de extrema importância que isto venha ser registrado. Para mais, foi a partir disso, desta inquietação que nos fez escrever, indo atrás de vestígios neste local.

Assim, era preciso que alguém continua se reforçando a história do festival de balonismo, que estão ligado diretamente, e a contribuição das pessoas para que tal acontecimento realmente acontece-se. Além do mais, precisamos ressaltar de que maneira foram dados os primeiros passos para o início desse espetáculo, mas como podemos evidenciar? Como saber quem foram as pessoas contribuintes neste acontecimento? E como a cidade de Torres faz a divulgação do balonismo e produzindo assim documentos históricos? Sendo assim, intitulamos esta pesquisa como: **ESPETÁCULO NO CÉU: OS 29 ANOS DO FESTIVAL DE BALONISMO E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE TORRES-RS**. Abordaremos um método de pesquisa, iremos focar nos anúncios de divulgação do acontecimento em forma de espetáculo. Será compreendido como foi o decorrer dos anos, como era, e como é hoje. De que maneira podemos observar esse espetáculo, como o mesmo pode ser registrado na historiografia.

Nosso enfoque maior são as imagens encontradas nos cartazes do festival e por meio deles compreender o desenvolver da cidade e do festival. Além disso, buscaremos compreender os registros de anos guardados em acervos, e que não

são utilizados, visto que, esse registro contém fontes importantes para serem mostradas na sociedade, para que esta venha conhecer um pouco mais de suas origens e como aconteceram os espetáculos, que registrado oficialmente chama-se: Festival Internacional de Balonismo.

É imprescindível mostrar, que a utilização de cartazes como um documento histórico e que os mesmos completam as inúmeras informações, que estarão descritas no decorrer desta pesquisa. O método de pesquisa já é muito utilizado em análises e introduzidas nas pesquisas históricas. É com o auxílio das imagens que muitos escritores buscam inserir suas perspectivas em pesquisas, visto que cada indivíduo tem seu ponto de vista diante de uma imagem, que pode ser relatada de diversas maneiras, sendo vista por diversos olhares.

O mesmo oferece um vasto leque de informações visuais de uma maneira que é possível compreender melhor o passado e seus diversos aspectos. Assim, iremos compreender nesta pesquisa, por meio das análises dessas fontes, a forma que o festival de balonismo auxiliou a cidade de Torres-RS a permanecer uma cidade turística, mesmo fora da alta temporada de verão. Além disso, usar estes escritos para contribuir com a escrita de uma história vista de baixo, com vistas ao turismo local, e que provavelmente irá colaborar no registro do Festival, tão relevante para a sociedade em que está inserido.

Analisar os cartazes de modo que seja possível compreender a sua utilização como fonte na pesquisa, para relatar o desenvolvimento turístico de uma cidade por meio do Festival Internacional de Balonismo. Além de contribuir para que futuras pesquisas possam ser feitas, e registrar os acontecimentos que se encontram na cidade de Torres. Compreender de que maneira aconteceu o desenvolvimento turístico da cidade. Analisar por meio de cartazes, as mudanças do Festival Internacional de balonismo, e como o mesmo é um dos principais auxiliares para a crescimento econômico da cidade de Torres como uma cidade turística.

Nossa metodologia principal do trabalho, é a pesquisa por meio dos cartazes, e dos documentos que se encontram no memorial do Festival Internacional de Balonismo da cidade de Torres, sendo utilizados também obras de escritores locais, que pesquisaram de perto a história e o desenvolvimento turístico que a cidade carrega. Outros teóricos como: Maria Eliza Linhares Borges com seu livro, falando sobre "História e Fotografia", e também do livro "Testemunha Ocular" de Peter Burke que aborda a classificação e a evolução da fotografia. Esses teóricos serão

utilizados, e irão ser inseridos no decorrer deste trabalho. E também utilizaremos para analisarmos todos os desenvolvimentos da cidade em torno do festival, como o mesmo vem modificando durante os anos, ganhando força com o passar do tempo, auxiliando na econômica da cidade por meio do turismo, a obra de Jaime Batista "Sob as lentes de Torres". Ademais, sempre contribuir com as escritas da história da cidade de Torres - RS.

2. TORRES E UM BREVE RELATO DE SUA HISTÓRIA.

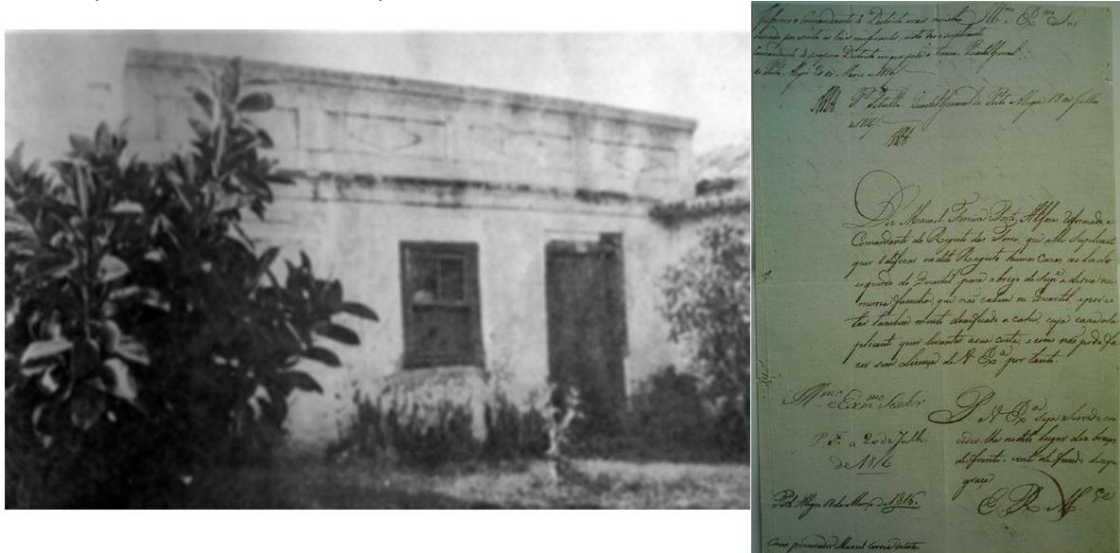
A mais bela praia gaúcha assim conhecida por algumas pessoas, é por sua vez rica em natureza, onde se destacam grandes muralhas naturais, hoje conhecidas como Morro do Farol, paredão, e praia da guarita onde encontra-se uma reserva ambiental. Muralhas naturais estas, que deram origem ao nome da cidade Torres-RS, e por sua beleza a ser cartão postal da mesma. Além do mar, Torres tem o privilégio de ser cercada pela serra gaúcha, sendo que em dia de sol o conjunto serra e mar oferecem um espetáculo visto de cima do morro do farol.

Em nossas pesquisas, podemos observar seu trajeto histórico desde Brasil Colonial, e também estudos nos sítios arqueológicos como sambaquis que ali existem. A cidade na época colonial era muito utilizada para passagens das tropas da coroa portuguesa e também serviu de passagem para os tropeiros que levavam consigo manadas de bovinos. Era por sua vez muito utilizada pois, havia na época somente duas passagens para entrar e sair do estado; sendo elas, Torres no litoral e Vacaria na serra gaúcha. Por meio destas passagens foi descoberta sua grande valia para a construção de um forte militar. (EBERHARDT, 2015)

Conforme IBGE (1973, nº534) Torres é uma cidade com um contexto histórico carregado de informações desde sua colonização, inicialmente denominava-se São Domingos das Torres, e em 1890 passa a se chamar somente Torres, participante de um conjunto de distritos, sendo Torres a sede. Atualmente Torres é integrado somente com o distrito de Glória desde de 2003. No ano de 1809, Dom Diogo de Souza, Primeiro Capitão – Mor da Capitania do Rio Grande de São Pedro atual-RS, em suas viagens ao norte do estado reconhece a localidade, propícia para a formação da quarta guarnição no estado do Rio Grande do Sul, pois as terras faziam e fazem a divisa com o estado de Santa Catarina, terras essas que antes de ser a cidade de Torres, eram pertencentes ao município de Santo Antônio da Patrulha-RS. O povoamento das terras teve início com a vinda do Alferes Manoel Ferreira Porto, quando o mesmo foi direcionado para comandar a fortaleza que ali se encontrava. Alguns penitenciários foram transferidos para o mesmo forte. Com essa transferência, inicia-se o povoamento da cidade, sendo que por volta de 1824 os mesmos penitenciários foram comandados para construir a Igreja de São Domingos, padroeiro local da cidade atualmente. Imagem relata a foto da carta que Manoel

Ferreira Porto enviou a corte (Figura 1), para ser autorizada a construção da primeira casa do município de Torres, hoje intitulada casa nº1.

Figura 1. A primeira casa do município de Torres e, a carta de Manoel Ferreira Porto.



Fonte: RS, História Local 2013.

Segundo, ELY, (2004, p.38) em meados de 1826 chegam a então São Domingos das Torres, os primeiros imigrantes alemães, que vinham de São Leopoldo-RS. Foram distribuídos entre as regiões que hoje são Rio Verde, Jacaré e Lagoas do Morro do Forno. Nessas localidades era possível o cultivo da cana-de-açúcar, banana, tabaco, café, algodão e arroz. Com o crescimento acelerado em 1830, Torres já somava 1.200 moradores entre eles 401 eram alemães. Imagem abaixo destaca o povoamento em Torres na década de 1940, a mesma já destaca o crescimento da cidade em torno da Igreja São Domingos.

Figura 2. Povoamento de Torres na década de 1940.



Fonte: RS, História Local 2013.

No marco da história da cidade de Torres, está destacado sua participação na Revolução Farroupilha, quando sua guarnição foi surpreendida por soldados, sobre o comando do então Capitão, Francisco Pinto Bandeira, sendo a vila aprisionada e suas munição e suprimentos tomados, somente sendo liberta no ano de 1884, sobre uma gigante campanha para que houvesse a soltura dos reféns. Torres foi passagem de personagens importantes da história do país, entre eles podemos citar Dom Pedro I que passou pela vila para visitar os primeiros colonos alemães que ali se encontravam. Em 1893 também passou por Torres o então General Arthur Oscar que estava perseguindo revolucionários durante a Revolução Federalista e o acompanhavam um total de mil homens.

2.1 TORRES E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Torres tem como principal foco econômico o turismo. Foi a partir de 1930 que a cidade iniciou nesse ramo. Observando que muitos visitantes ficavam admirados com suas paisagens e seus íngremes morros, por que não investir nesta área então? Foi por meio dessa pergunta, que pudemos chegar a seguinte conclusão, Torres vem investindo desde o século XX na área turística, foi assim que se tornou um dos principais balneários do Rio Grande do Sul. Sendo um dos principais roteiros turístico de muitos gaúchos, catarinenses e estrangeiros.

No decorrer de seu desenvolvimento Torres, começa algumas dificuldades no ramo empregatício. No verão a cidade era a escolha da elite gaúcha, porém, no

inverno seus moradores não tinham outra renda financeira sem ser o turismo. É a partir desse momento que surge a construção civil na cidade, gerando novos empregos e transformando sua imagem, Torres começa a ganhar características mais modernas com novas casas, prédios residências e comerciais. Um dos principais setores que passou por crise pelo motivo da mudanças que estava ocorrendo, era a crise no setor da agricultura no cultivo de cana-de-açúcar, a famosa cachaça conhecida pelos brasileira, sofria com o baixo preço, deixando os agricultores sem muitas chances sem ser de sair do campo para trabalhar na cidade.

A nossa única cultura é a cana de açúcar, e com a proibição da adição do açúcar aqui fabricado, de inferior qualidade, no café e no vinho, estagnou completamente o comércio desse produto, sendo que a aguardente, além de seu baixo preço, tem uma exportação insignificante. O nosso encontrasse em difícil situação financeira, notando-se entre os mesmos um grande abatimento. (Revista do Globo, ano XII, n. 285, p. 32-33, 30 nov. 1940.)

Até o momento o principal fator econômico era a agricultura e a pesca, após inicia a construção civil, havendo assim um grande êxodo rural. Por volta de 1980 Torres já possuía mais ou menos 17 mil habitantes na área urbana, sendo a construção civil a principal responsável, e também do investimento no setor turístico na cidade. Com esse crescimento acelerado em alta, Torres começa a ser vista de vários ângulos, para que a mesma utiliza-se isso a seu valor, inicia-se o investimento no setor turístico ainda mais radical, é por meio de imagens que Torres inicia a sua divulgação, em propagandas, outdoors entre outros meios de comunicação visual. Pois ao analisar os visitantes que iam até a cidade os setores responsáveis analisaram que a melhor maneira era fazer uma divulgação, para quem estava a ver as imagens se ficassem “enchendo os olhos”, não somente com as paisagens, mas com os locais de lazer, esportes e cultura.

É por meio de imagens que realizamos a seguinte pesquisa, com recortes entre os anos de 1950 e 2017, para que pudéssemos analisar o desenvolvimento da cidade no decorrer dos anos. Desenvolvimento no setor da construção civil como casas, prédios e comércio, as imagens a seguir foram analisadas, sendo que nos deixa ter uma visão clara da transformação da cidade de Torres-RS (Figuras 3 e 4) com o passar dos anos. É possível perceber os números de prédio que foram construindo, calçadas, ciclovias, estradas que foram feitas, fazendo com que houvesse um impacto na natureza agressiva, porém a danificando as reservas ambientais, de uma maneira não compreensível de imediato, mas sabemos que estão ali.

Figura 3. Vista aérea do município de Torres na década 1940.



Fonte: Acervo Casa de Cultura do Município de Torres, 2017.

Figura 4. Vista aérea do município de Torres, 2017.



Fonte: NOSSO, 2017.

Ao compararmos as imagens é temos uma leva compreensão, em que Torres, não para de crescer no ramo da construção civil, um dos principais responsáveis por seu desenvolvimento, sendo que a Itapeva e a praia da guarita (Figura 5) as duas reservas ambientais, que apesar do toque do homem ainda são preservadas, mantendo suas características originais. É por meio das imagens que podemos, observar o impacto do homem a natureza, a mesma nos oferece um momento vivido

uma única vez, porém analisadas diversas vezes, por permitir registrar o momento vivido ou da ação através dela existente. As imagens nos permitem enxergar aquilo que não compreendemos na vida real.

“(…) o congelamento do gesto e da paisagem, (e porque não dizer, das individualidades) e, portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível”. (KOSSOY. 2003: 155)

Figura 5. Praia da Guarita e Parque da Itapeva



Fonte: BOBS, 2017.

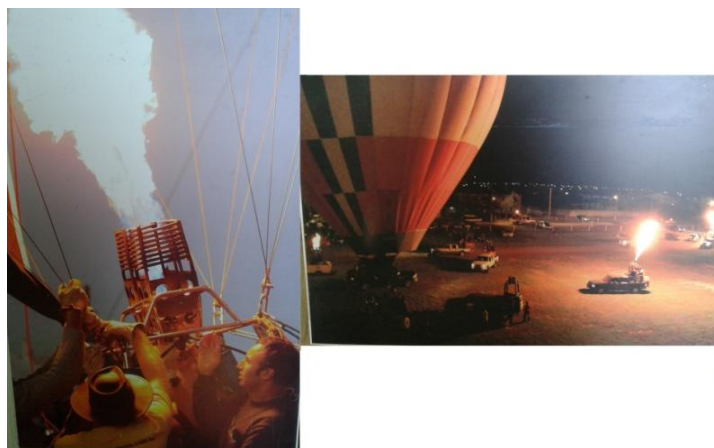
Na imagem acima, demonstrada é possível analisar o Parque da Guarita, atualmente muito utilizado como cartão postal da cidade e Parque Estadual de Itapeva, o qual conta com uma reserva, rica na fauna e na flora (Figura 5), localizado na região costeira de Torres, distante do centro da cidade onde é conservado o meio ambiente, sendo proibida a construção civil.

3. DE FEBANNA PARA FESTIVAL DE BALONISMO

Torres além do turismo podia contar com a renda que vinha da agricultura, com o cultivo da banana, esse cultivo era comemorado pelo então Festival da Banana o FEBANANA, que teve a primeira edição em 1988. Era nesse festival que muitos agricultores podiam vender os produtos que eram produzidos, a partir da banana, que fazia união com o cultivo da cana-de-açúcar. Os organizadores do festival em 1989, querendo renovar e também chamar mais visitantes para o festival, foi feito um convite a pilotos de balões de ar quente para que os mesmos pudessem atrair e fazer a alegria das crianças e impressionar os adultos.

O retorno não poderia ter sido mais positivo, os visitantes aprovaram a atração (BATISTA, 2012). Sendo que no mesmo ano no mês de outubro nos dias 07, 08 e 09 foi realizada nas dependências do parque da viação o 1º Festival Sul-Brasileiro de Balonismo. Desde então o festival se tornou um sucesso crescendo todo ano, com diferentes atrações e novidades para os visitantes, que cresce a cada ano. As modificações são tantas que a primeira foi no ano seguinte de seu início em 1990, os pilotos em conversas com os pescadores locais, investigaram qual seria o mês mais apropriado para a realizações de voos e é definido pelos organizadores então os meses de abril e maio, desde então estes meses vem sendo seguidos a risca modificando somente os dias. O festival conta com atrações como a carreta dos pilotos com sua equipe, em que uma pessoa vai maçaricando durante todo o trajeto até chegar no local escolhido para o *nightglow*, que é o show de balões a noites em que todos inflam e ficam piscando seus maçaricos após uma contagem regressiva acompanhado sempre por uma trilha sonora. (BLOGBALONISMO, 2013)

Figura 6. Nightglow e piloto maçaricando.



Fonte: Casa da Cultura, acervo do memorial do balonismo em Torres.

Há também atrações como show nacionais, feiras de artesanatos locais e praça de alimentação, espetáculos de voo de pára-quedistas profissionais, há a alguns anos a organização convida o grupo da FAB-Força Aérea Brasileira conhecida como esquadrilha da fumaça. Durante os voos de balões é possível prestigiar também os balões de formas que fazem com que a paisagem que é deslumbrante ficar mais colorida e animada. A cada ano que passa os organizadores tendem a surpreender cada vez mais seus visitantes com novas formas de balões, neste ano de 2017, foi possível prestigiar os balões de forma de cegonha considerado o maior do mundo em forma horizontal e o de Jesus Cristo medindo um total de 42 metros cúbicos de gás. Não deixando de citar aqueles que já marcam presença todos os anos, como o do porco fazendeiro, galinha pintadinha, Tripe Clown e o do palhaço que já é um marco na história do festival (Figura 7).

Figura 7. Modelos de Balões.



Fonte: BALÃO, 2013.

Os voos acontecem sempre pela parte da manhã e no final da tarde. Durante os voos os pilotos se preparam para competições que são decididas durante reuniões feitas no início da manhã de cada dia de voo. São provas que fazem com os pilotos se concentrem durante todo o festival, pois além de voar, o mesmo juntamente com sua equipe, tem que deixar todos os equipamento em ordem, pois um erro pode ser fatal. As provas são no total de três sendo que somente a caça a raposa é repetida. Caça a raposa, é quando um determinado balão decola,

normalmente a raposa é um balão de forma, após alguns minutos no céu o juiz libera para que a caça se inicie, sendo que o balão da raposa em questão terá de dificultar totalmente a aproximação de qualquer balão. Quem ganha a prova é o piloto que mais próximo pousar ou jogar sua marca.

Já outra prova que dificulta muita a vida dos pilotos é a *Fly In*, essa prova é quando feita a medição do vento para ver seu direcionamento, é determinado um local para um alvo em forma de X em um campo aberto, muitas vezes, dentro do próprio campo do evento, os pilotos tem de jogar suas marcas no alvo, após a decolagem do local escolhido por sua equipe, o piloto pode somente pousar uma vez depois jogar sua marca e pousar novamente. Abaixo imagens que ilustra a prova da *Fly In* (Figura 8). Podemos observar o piloto jogando seu marco no alvo.

Figura 8. Prova de Fly In do balonismo.



Fonte: BLOGBALONISMO, 2013.

A prova do mastro, é a mais esperada do evento pelos pilotos e também pelos visitantes. Normalmente acontece na manhã de domingo, é a prova da chave, uma chave de tamanho considerável é colocada em um mastro de 10 metros longe do chão em um gancho, os pilotos não podem tocar o chão antes de ter sua chance para pegar a chave em pleno voo. Ganha o piloto que roubar a chave do mastro, é

por meio dessa prova que os visitantes podem sentir a vibração dos pilotos que pegam a chave e ver a habilidade dos mesmos que passam rente ao chão, o prêmio dessa prova é o carro zero quilômetros. O festival cresce a cada ano, chamando atenção de todos que já conhecem suas atrações e principalmente, de quem visita Torres pela primeira vez. É um sucesso de grande valia para a cidade principalmente no setor turístico e para economia local, é atualmente considerado o maior evento de balonismo da América Latina. (BLOGBALONISMO, 2013)

Compreende-se que as imagens podem ser utilizadas como fonte de pesquisa no assunto a ser relatado nesta pesquisa. Na maneira que o mesmo nos fornece uma narrativa preliminar do que foi esperado em cada edição, o que pode ter ocorrido nelas, os patrocínios, que com o passar dos anos foi se modificando e ganhando cada vez mais força, para que o festival não acabasse. Podemos dizer que as imagens contêm um reconhecimento? Sabemos que, tem em sua maior parte um valor documental, e são importantes para estudos em diversas áreas, representando ou reconhecendo um fato ou acontecimento. As imagens podem transmitir um leque de informações.

Quando transformada em documento a ser utilizado pelo historiador, a imagem fotográfica dessacraliza a rede de relações que a sustenta. Esse processo marcado pelo jogo entre razão e sensibilidade, não se fará, no entanto, em detrimento de sua magia e de seus múltiplos significados. Ao se debruçar sobre as intenções do produtor de uma imagem, sobre a análise da dinâmica social que interfere na produção imagética, o pesquisador compreende mais facilmente que o conhecimento histórico opera no reino das possibilidades e da verossimilhança. Seu ofício implica conhecer, compreender e interpretar, à luz das evidências históricas, da qual a imagem fotográfica é uma das manifestações, os sentidos que os indivíduos, isoladamente ou em grupo, quiseram atribuir as suas práticas sociais. (BORGES, p. 112. 2005)

Cabe a nós o dever de analisar os fatos representados, pois nesta ótica muitas são as possibilidades de análise. Ou ainda nos faz lembrar de tal fato ou acontecimento. As imagens também são utilizadas como uma das ancoras de memória, pois por meio delas conseguimos lembrar de coisas que estavam adormecidas em nossa mente. Portanto, cabe aos profissionais da área, como o historiador, o ofício de problematizar esta tarefa de coletar os dados contidos em documentos como imagens, verificando a autenticidade de seus conteúdos, e utilização das mesmas em sua pesquisa.

A imagem fixada na fotografia representa um ato fixo e imutável daquilo que contém no documento, um momento, porém contém diversas memórias. Várias

memória coletiva ou individual, de eventos históricos ou de uma comunidade, dos costumes, entre outras coisas.

A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a escravidão dos homens.(LE GOFF, p. 471. 2003)

A cena registrada na fotografia se torna impossível de ser repetida. A realidade da imagem gravada na fotografia fica estagnada no documento, é imutável. Entretanto, a vida continua e a imagem contida na fotografia segue preservando aquele fragmento congelado da realidade ou um acontecimento da história de uma cidade, país ou do mundo. Um exemplo é o tema de nossa pesquisa o festival internacional de balonismo em Torres-RS, atualmente uma parte da cultura da cidade.

Sucesso garantido já alguns anos o Festival Internacional de Balonismo, até chegar ao ponto que se encontra atualmente passou por diversas fases. Nossa pesquisa consiste em analisar suas etapas em recortes feitos por meio de cartazes utilizados em suas divulgações durante suas vinte e nove edições. É com os cartazes que podemos analisar a trajetória do festival e como o mesmo tem ligação direta com a cidade de Torres, a auxiliando no setor econômico. Já vimos que o festival teve início por meio de outro festival da cidade (Figura 9), que atualmente não existe mais, sendo que o mesmo durou somente até a segunda edição o qual deu espaço para o balonismo.

Figura 9. Slogan de divulgação do Balonismo em Torres/1989.



Fonte: Casa da Cultura, acervo do memorial do balonismo em Torres.

Após ser utilizado como atração dentro do festival da banana, os balões voltaram no mesmo ano no mês de outubro para o 1º Festival Sul Brasileiro de Balonismo. Porém encontraram um grande problema, o mês não foi favorável pelo fator clima, o vento não era favorável para os voos e para a realizações de provas necessárias para o campeonato. Após uma pesquisa minuciosa da equipe organizadora no ano seguinte foi transferido para o início do ano nos meses de abril e maio, sendo dessa vez favorável para a cidade no setor turístico, pois é o final do verão início do outono e muitos turistas tendem a ficar na cidade, ou até mesmo facilita a visitas de novos turistas.

Como podemos perceber na imagem acima, o cartaz da primeira edição, a ligação que os organizadores pensaram em fazer com o que Torres tem de melhor a oferecer, que seria as paisagens da natureza com suas reservas ambientais, juntando com o balonismo daquele ano. Uma atração que começou por acaso, não se tinha certeza se perseveraria. Após separações territoriais, a cidade acabou perdendo suas áreas de cultivos de banana e com isso o próprio Febanana, lhe

restando somente o balonismo, desde então foi sendo investido nesse seguimento, fazendo que o mesmo pudesse auxiliar a cidade economicamente.

Por volta dos meses de abril e maio de 1991, já na terceira edição do festival de balonismo o mesmo ganha um sobrenome podemos assim citar, o festival leva os nomes dos principais patrocinadores. Neste mesmo ano a Kodak, umas das patrocinadoras, leva até a cidade seu dirigível se tornando a grande atração do ano, iniciando as atrações inusitadas que até os dias de hoje são esperadas com ansiedade pelos visitantes do balonismo. No cartaz dessa edição a imagem mostra o voo de um balão e claro a ligação do balão com a praia da guarita (Figuras 10 e 11), considerada o cartão postal da cidade.

Esse imponente promontório, cujas encostas debruçam-se sobre as águas do Oceano Atlântico, é a famosa “Torre do Meio”, constitui-se na mais extensa formação basáltica junto ao mar na região. Os paredões abruptos conferem ao lugar um ponto turístico misto de medo e beleza natural, cuja base é constantemente açoiada pelas ondas do mar. (BATISTA, p.52. 2012)

Figura 10. Ponto de vista da praia da Guarita/Torres-RS.



Fonte. MAPAS, 2010.

Figura 11. Slogan de divulgação do balonismo em 1991, Torres/RS.



Fonte: Casa da Cultura, acervo do memorial do balonismo em Torres.

O festival passou por várias e marcantes fases e codinomes. Dos anos de 1991 a 1993 o festival leva o nome de Festival Kodak – Skol de balonismo ou somente Kodak. Somente em 1994 o festival leva o nome de Festival de Balonismo, que é somente nacional. Em pesquisa o cartaz de 1994 (Figura 12) é o mais carregado, cores mais fortes, sendo ele somente em preto e amarelo com um pouco de vermelho, é um dos cartazes simples. Não representa praia em nenhum momento, e somente um único balão. Possa se dizer em análise que é um dos menos favoráveis a qualquer tipo de campanha para o turismo na cidade de Torres, com poucas informações.

Figura 12. Slogan de divulgação do balonismo em 1994, Torres/RS.



Fonte: Casa da Cultura, acervo do memorial do balonismo em Torres.

No cartaz podemos analisar a falta de interesse e o recurso para promover através de mais cores as imagens da cidade, por sua vez é o primeiro de alguns a desviar no quesito espetáculo ou até mesmo no quesito alegria que para muitos é o que o festival representa, sendo que esse cartaz é o primeiro a ser nomeado com a seguinte chamada: “Espetáculo no ar em Torres.” Frase essa que modificara conformes os festivais. Porém no mesmo podemos identificar, a ilustração das atrações, que aparecem em caixa alta e negrito, para chamar assim a atenção dos visitantes para os shows nacionais do evento.

Após ter Skol como uma das principais patrocinadoras, em 1997 na edição de número nove (Figura 13), nesta edição o festival se chamava Festival Kaiser de Balonismo, é também mais um cartaz nos mesmos moldes do cartaz do ano de 1994, poucas cores somente um balão e informativos sobre os shows do festival. No cartaz é possível perceber o dano que o tempo está propondo ao documento, pela má conservação, o único exemplar guardado pelo memorial do balonismo está

sendo tomado por uma espécie de mofo, correndo perigo caso não receba os devidos cuidados.

Figura 13. Slogan de divulgação do balonismo em 1997, Torres/RS



Fonte: Casa da Cultura, acervo do memorial do balonismo em Torres.

Com várias mudanças de 1989, foi somente dez anos depois, que uma mudança radical aconteceu com o festival. Por chamar muita atenção de vários pilotos do Brasil e fora do país é em 1999 que o festival fica conhecido como Festival Internacional de Balonismo, mas para a grandeza do título, que atualmente continua com o mesmo nome, o cartaz utiliza-se de uma sofisticação de sobreposição de imagem e texto.

De todo modo, utiliza o desenho com menos colorido ao contrário de 1994 e 1997, o de 1999 é somente na cor cinza com branco, no rodapé do cartaz os organizadores (Figura 14), Secretária de Turismo que está sempre interligada com o festival, Comissão de Balonismo e Air Show, são empresas especializadas e responsáveis pelo festival até os dias de hoje, sem contar nos apoios como Prefeitura Municipal de Torres, são representados nas cor azul muito fraco, com somente um único balão e pouca representatividade da cidade de Torres.

Figura 14. Slogan de divulgação do balonismo em 1999, Torres/RS.



Fonte: Casa da Cultura, acervo do memorial do balonismo em Torres.

É possível ser distinguido as diversas fases do balonismo, começamos com o Festival Sul Brasileiro de Balonismo, passamos pelos Festival Kodak e Skol, Festival Kaiser de Balonismo. " O Festival Mercosul de Balonismo, primeira edição com essa titulação que contou com pilotos da América do Sul e alguns da Europa, para realizar o espetáculo em Torres na 14º Edição"(TURISMO, 2002). E por último o Festival Internacional de Balonismo, puderam mudar o nome do festival, mas o mesmo não perdeu suas características e principalmente suas memórias. A organização vem a cada ano que passa investindo no memorial do balonismo para que a memória do mesmo não desapareça, que todos que conhecem o festival possam saber de sua origem e é por meio do memorial que muitos dos visitantes em diversas edições puderam observar de perto o funcionamento do festival e sua organização. Em uma das pesquisas de campo, podemos conhecer a obra de Jaime Luis da Silveira Batista, qual essa obra com o título "Sob as Lentes de Torres" auxiliou na análise do contexto histórico de Torres e também sobre o memorial do

festival de balonismo (Figura 15), imagem abaixo nos ilustra a exposição do memorial na edição de 2012.

Figura 15. Exposição em evento do balonismo em Torres, edição 2012.



Fonte: TORRES, 2012.

Hoje esse memorial se encontra na casa da cultura de Torres, sendo que o mesmo está montado em forma desadequada para um acervo, muitos dos cartazes estão mofando, creio que pelo fato decorrente que o balonismo proporciona a cidade, o seu memorial poderia ganhar um local adequado para a montagem do mesmo, que no momento muitos dos materiais utilizados para a construção dessa pesquisa, se encontram ao chão. Se realmente o festival é um dos responsáveis pelo setor econômico de Torres, suas memórias deveriam ser respeitadas.

Conforme BATISTA (p.169. 2012) É possível ter um contato direto com o acervo, por meio da digitalização dos documentos. Assim vindo a preservar os originais, os quais nas visitas para a realização da pesquisa foi analisando o local aonde os mesmo se encontram, local sem apropriações para salvaguarda um acervo, em que alguns já estão sendo danificados. Ao processo de digitalização, ficará mais fácil a pesquisa feitas a longa distância, sendo evitado o manuseio dos originais. Tanto pelos profissionais ou visitantes, garante uma economia e agilidades para os pesquisadores.

3.1 FESTIVAL DE BALONISMO E SEUS CARTAZES

É por meio dos cartazes que se iniciam o encantamento do festival, pois o mesmo é responsável por divulgar informações sobre a festividade, que de algum modo beneficia a economia do município que tem como sustentabilidade o meio turístico. O Festival de Internacional de Balonismo, é esperado por alguns moradores locais, que aproveitam para fortalecer sua renda durante o ano, o festival oferece ao município um movimento turístico fora da alta temporada de verão. Para facilitar a visita de todos, a organização do evento, confecciona panfletos que são distribuídos na entrada do parque para quem quiser localizar os estantes, palco e espaço aérea do show de balões.

As atrações sofreram alterações com os passar dos anos, shows nacionais com artistas de sucesso dos momentos, foram sendo convidados para completar o festival, além é claro das atrações locais, como bandas, festival de dança, arte e as seções de cinema, com amostra de documentários em que é aberto com o vídeo o sonho de Ícaro. São realizados também competições de Rally, MotoCross, competição de golfo, no campo de golfo no bairro Salinas, sendo o mesmo utilizado para as provas de vôos do balonismo, dependendo da direção do vento. os visitantes conseguem aproveitar durante o dia os shows dos balões e a noite e possível aproveitar o que as feiras de artesanato, e os espetáculos locais e no final da noite os shows nacionais.

Figura 16. Mapa de divulgação no Festival de Balonismo.



Fonte: Acervo Memorial do Balonismo, casa da cultura.

Iremos relatar agora em um apanhado geral os modelos de cartazes que o festival possui nessas 29 edições. Já relatamos as diversas fases do festival, como

cada um ocorreu, suas atrações. Mas agora fica a pergunta de que forma é feita a divulgação para que esse festival seja um sucesso. Bem sabemos que os tempos atuais a era digital auxilia de várias maneiras, porém, nunca perdendo o charme dos tempos e do “boca a boca” ditado popular muito usado, propagandas em televisões, porém, nesse momento o que nos interessa é o material confeccionado, primeiramente pensado por um conjunto, em que forma o mesmo possa chamar atenção e fazer com que o festival conquiste lotação máxima, batendo o recorde de visitantes do ano anterior. Estamos falando do popular cartaz, utilizado até hoje como a melhor maneira de divulgação, tanto que o mesmo já entrou na era digital sendo exposto em sites de entretenimento. São 29 cartazes estudados e compreendidos (Tabela 1 e Figura 17) da seguinte forma:

Tabela 1. Modelos de cartazes do Festivais de Balonismo.

Modelos	Total	Festival Nac.	Festival Inter.	Outros Títulos.
Cartazes de Balões com praia.	06	01	02	03
Cartazes com Somente Balões.	11	03	05	03
Cartazes de Balões com vista aérea.	02	--	01	01
Cartazes de Balões com as atrações do festival.	10	--	10	--

Fonte: Do autor.

Figura 17. Materiais de divulgação do Festival de Balonismo em Torres/RS.



Fonte: Casa da Cultura, acervo do memorial do balonismo em Torres.

No cronograma acima, foi compreendido os modelos de cartazes utilizados. Ao analisarmos é possível perceber as suas modificações, os modelos e a ligação direta que os organizadores fazem do balonismo com a praia e suas atrações durante o festival. Compreende-se que por meio dos cartazes o próprio festival faz um anúncio da cidade e seus pontos turísticos, todas essas informações podem ser possíveis de serem identificadas nos cartazes do festival. Também podendo ser identificada as empresas que apoiavam e que apóiam o festival.

3.2 RELAÇÃO DOS BALÕES COM A PRAIA DE TORRES-RS.

"Como sabemos ou aprendemos é que praia é local para vida marítima ou para aproveitar de férias de verão. É no verão época em que a cidade de Torres, é lotada por veranistas, esses que por sua vez, ou já adquiriram suas casas própria para veraneio ou alugam todos os anos, diretamente com famílias locais da cidade" (SHOSSLER, 2010, p. 205). Famílias que muitas vezes no período de férias moram em locais pequenos arranjados, para que possam adquirir de uma renda extra, por meio do aluguel de suas próprias casas. É possível identificar esse relato em alguns artigos, que discutem os desenvolvimentos dos balneários gaúchos, atualmente frequentados, por diversos brasileiros e estrangeiros. É nos momentos como veranistas que muitos se socializam com a comunidade local, por sua vez fixam moradia na cidade.

A pesquisa demonstra que os cartazes fazem uma ligação direta entre o balonismo e a praia da guarita, praia que é cartão postal da cidade de Torres. Porém a mesma praia, por possuir uma orla de extremidade pequena, não é possível realizar qualquer decolagem ou até mesmo um pouso, porém em eventos é possível ver balões inflados para a diversão do público. Na análise realizada nos cartazes as informações recolhidas foram, que apesar de uma praia não ser um local ideal para um balão os mesmo muitas vezes levantam voo de suas orlas, aquelas com um espaço considerado seguro e com vento com direção que não seja o mar. Por isso que existe, sempre uma equipe organizadora para esses trabalhos, medição do vento e seu direcionamento.

Em Torres, não podendo ser diferente, existe essa equipe responsável pela segurança de todos e que ao divulgar o evento de uma maneira direta está divulgando a cidade de Torres, auxiliando seu desenvolvimento turístico indiretamente. A relação que o balão tem com praia é que mesmo Torres sendo uma

cidade turística, tendo sempre lotação máxima nos meses de janeiro e fevereiro, é por meio do balonismo que a cidade continua seus trabalhos turísticos em abril e maio. Mesmo um balão não podendo pousar ou levantar voo, os dois estarão sempre ligados indiretamente no Festival Internacional de Balonismo.

Relatos de acidentes com balões na cidade são bem raros, o mais recente foi em 2016, quando quatro balões depois de uma decolagem, levaram um grande susto quando uma rajada muda a direção dos balões os levando para a praia da Itapeva. Bombeiros e equipes participantes do festival, juntos resgataram os pilotos e passageiros, e também os equipamentos. Sendo que dos quatros somente um balão teve um início de incêndio após tocar o mar, o segundo manteve-se inflado e foi resgatado, sendo puxado até a beira da orla, os outros dois pousaram na beira mar sofrendo nenhum tipo de dano (Figuras 18, 19 e 20).

Figura 18. Balão no resgatado no mar.



Fonte: POVO, 2016b

Figura 19. Retirada de um balão na praia de Torres, com a ajuda da comunidade.



Fonte: POVO, 2016a.

Figura 20. Retirada do balão do mar.



Fonte: POVO, 2016c.

Apesar do susto no ano de 2016, este fato não atrapalhou a 29ª edição no ano de 2017, terminando com a promessa de que os 30 anos do festival em 2018, será um espetáculo maior ainda. No decorrer dos anos o festival foi sendo transformado e investido em diversos fatores, praça de alimentação de local acessível para atender a todos os visitantes, estandes para exposições do comércio local, e principalmente o estante da cultura local e do memorial do festival, onde o público pode conferir de perto a história do mesmo.

Dentro do próprio festival ou também em locais determinados pela organização, são realizado concursos que buscam visar os talentos que existem na

cidade ou festivais de talentos. Entre eles vamos observar, o que foi realizado no ano de 2007, foi realizado o concurso para descobrir a imagem que foi utilizado no ano de 2008, o mesmo serviu como fundo da placa de honra ao mérito, placas essas entregues aos pilotos participantes. Todo o ano é entregue essas placas, porém em 2008 foi à data comemorativa dos 20 anos do Festival. A imagem a seguir é da pintura campeã e a placa como ficou, também do cartaz utilizado nos 20 anos do festival. (POVO, 2016).

Figura 21. Quadro de pintura do Festival de Balonismo.



Fonte: Acervo memorial do balonismo, Casa da Cultura.

Figura 22. Capa de divulgação do Festival de balonismo.



Fonte: Acervo memorial do balonismo, Casa da Cultura.

Figura 23. Material de divulgação do Festival de balonismo.



Fonte: Acervo memorial do balonismo, Casa da Cultura.

O festival é um dos principais setores que fazem com que a cidade não pare de crescer. Atualmente está sendo planejado a construção de um shopping popular ao lado do parque do balonismo. Com isso se prevê o aumento de visitantes e também geração de novos empregos, Torres está sempre investindo no ramo comercial e turístico. Tentando sempre fazer a ligação dos principais ramos econômicos da cidade, Turismo, Construção Civil e o Festival de Balonismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com objetivo de transmitir informações de um festival por meio de cartazes, evento esse que hoje é considerado um símbolo de uma cidade, qual através do mesmo os recursos econômicos adquiridos, faz com que a cidade aumente sua alta temporada, não sobrevivendo somente do verão e seus rendimentos. Fazendo que a mesma invista em outras áreas sem ser somente o setor turístico praieiro e sim pelo fator cultural. O Festival é sempre um ponto positivo para a cidade, com lotação máxima os hotéis sem vagas, estacionamentos no parque do festival sempre lotados, isso é sinal de que o festival traz lucro para a cidade. Em forma de locação de apartamentos, vendas no comércio local, restaurantes entre outros setores. Divulgado em canais de televisão do Rio Grande do Sul e também de Santa Catarina, por esse meio pode sempre contar o público visitante, sem contar com as equipes que vem de outros estados e países, para prestigiar o evento.

Creio que a forma como abordamos o assunto e a forma na qual realizamos a pesquisa, é considerado uma forma atual de investigação e abordagens de acontecimentos históricos, pois por meio de algumas imagens inseridas no trabalho, pudemos observar o crescimento da cidade de Torres e seu desenvolvimento turístico. Algumas obras bibliográficas e artigos científicos auxiliaram nessa pesquisa, sem deixar de citar os blog's que atualmente ajudam em pesquisas, sendo no meu caso um dos principais meios, podendo dizer mais utilizado. A conversas com a comunidade local, com os pilotos, que contaram fatos marcantes das edições do festival, os locutores que reservaram seu tempo para a troca de informações, que auxiliaram para a construção do trabalho de conclusão.

Em relação com o problema que serviu de base para a construção da pesquisa, acredito que foi possível analisar e compreender por meio das imagens e dos vinte e nove cartazes utilizados, todo o desenvolvimento da cidade desde sua colonização, até a atualidade, e compreendemos todas as etapas em que o festival de balonismo passou, e se tornando hoje consideravelmente um dos principais meios de renda financeira da cidade, fora da alta temporada de verão. Prolongando a temporada que se fazia em três meses, para cinco meses. Auxiliando diversos comerciantes locais e produtores a faturar por meio do festival.

5 REFERÊNCIAS

- RS, Torres. **O festival**. 2017. Disponível em: <<http://www.torres.rs.gov.br/balonismo/ofestival>> acesso em 02/10/2017
- ANYLINKS, **festival de balonismo**. 2017. Disponível em: <<http://www.anylinks.com.br/ws17/index.php/blog-artigos/50-case-festival-de-balonismo>> acesso em 02/10/2017
- BALÃO, Voo de. Uma aventura romântica: **Balonismo em Torres/RS**. 2013. Disponível em: <<http://balonista.net/varios/baloes-de-formas-ou-personalizados-voarao-no-25o-festival-de-balonismo-de-torres>> acesso em 06/11/2017
- BLOGBALONISMO. **Prova da Fly In**. 2013. Disponível em: <<http://blogbalonismo.net/festival-de-balonismo-em-torres-foi-um-sucesso> > Acesso em 06/11/2017
- BOBS. **Praia da Guarita**. 2017. Disponível em: <<https://bitsnbobs.com.br/2017/03/20/viagem-praias-de-torres-rs-e-o-morro-da-borussia-em-osorio-rs/> >. Acesso em 06/11/2017.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. 2. ed. rev. e ampl Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132 p.
- ESTRADEIRO, Guia. **Parque Estadual de Itapeva**. 2013. Disponível em: <http://guriestradeiro.blogspot.com.br/2013/05/blog-post_1069.html >. Acesso em 06/11/2017
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 541 p.
- MAPAS, Google. Panorâmio: **praia da Guarita**. 2010. Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/34186265>> Acesso em 04/11/2017.
- NOSSO, Infinitamente. **Blog**. 2017. Disponível em: <<http://infinitamente.nosso.blogspot.com.br/2017/01/opcao-de-viagem-torresrs-by-kg-kati.html>> acesso em 06/11/2017
- POVO, Correio do. **Retirada de balão do mar**. 2016b. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2016/4/585322/Queda-de-baloes-causa-susto-em-festival-em-Torres>> acesso em 10/11/2017.
- POVO, Correio do. **Retirada do balão do mar**. 2016c. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2016/4/585322/Queda-de-baloes-causa-susto-em-festival-em-Torres>> acesso em 10/11/2017.
- POVO, Correio do. **Retirada do balão na praia**. 2016a. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2016/4/585322/Queda-de-baloes-causa-susto-em-festival-em-Torres>> acesso em 10/11/2017.
- Revista do Globo, Ano XII, nº 285.
- RS, História Local. 2013. **Blog**. Disponível em: <<http://historialocalrs.blogspot.com.br/2013/> > acesso em 05/11/2017.
- TURISMO, Revista. **Passeios**. 2002. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/passeios/torres.htm>> acesso em 06/11/2017.

TORRES, Sob as lentes de. Blog: Memorial do balonismo. 2012. Disponível em:<<http://sobaslentesdetorres.blogspot.com.br/p/memorial-do-balonismo.html>> acesso em 08/11/2017.

KOSSOY, Borris. "Fotografia e História". São Paulo, Ateliê Editora, 2ª Edição, 1ª Reimpressão. 2003.

SCHOSSLER, Joana Carolina. "As nossas praias": Os primórdios da Vilegiatura marítima norio grande do sul (1900 - 1950).

SCHAEFFER, Zeli Maria. "Schaeffers Geração".Três Cachoeiras: 2003.

ELY, Nilza Huyer (Org.). "Torres tem História".Porto Alegre: EST, 2004.

BATISTA, Jaime Luis da Silveira. "Sob as lentes de Torres: evolução urbana, socioeconômica e cultural sob a ótica de um acervo fotográfico histórico digitalizado / Jaime Luis da Silveira Batista". Torres: Lorigraf, 2012.

IBGE.Monografia - nº 534, Torres, Rio Grande do Sul, Ano: 1973.

EBERHARDT, Camila. "O Desenvolvimento da Cidade de Torres/RS Acompanhado Pelas Lentes Do Fotógrafo Ídio K. Feltes – 1930/1970". Porto Alegre 2015